

REPERCUSSÕES DO FILME LAMARCA NO JORNAL *FOLHA DE S. PAULO***Marco Alexandre de AGUIAR**

Resumo: Ao utilizar o cinema como fonte histórica, precisamos enfocar também aquilo que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica. Neste sentido este artigo analisa a repercussão do filme *Lamarca* (1994) no jornal *Folha de S. Paulo*. Encontramos questões como, por exemplo, a polícia militar de São Paulo fazendo um outro filme para contrapor a versão de *Lamarca*, a tentativa de busca e apreensão das cópias do filme com uma ação movida na justiça pelo general Nilton Cerqueira, o ressentimento de um guerrilheiro dentro de uma polêmica surgida a partir de artigo sobre o filme. Estes conflitos denunciam diferentes percepções sobre este período (ditadura militar) recente da nossa história.

Palavras-chave: Jornal; Cinema; *Lamarca*.

Abstract: If we are to use the cinema as a historical source, we also have to focus on that which is not a film: the actors, the production, the public, the critics. With that in mind, this article analyzes the repercussion of the film *Lamarca* (1994) in the newspaper *Folha de São Paulo*. We tackle questions such as the military police of São Paulo shooting another film to oppose the version of *Lamarca*, the attempt at finding and apprehending the copies of the film with a lawsuit brought by the general Nilton Cerqueira, the resentment of a guerrilla fighter towards a polemical fact started by an article discussing the film. These conflicts belie different perceptions about this recent period (military dictatorship) of our history.

Keywords: Newspaper; Cinema; *Lamarca*.

Introdução

A reflexão sobre a sociedade contemporânea cada vez mais leva em conta a influência dos meios de comunicação de massas. Dentre eles temos o cinema, que surgiu na França em 1895 e que já passou pelo seu período áureo. Entretanto, ele continua tendo importância nas salas de projeção e na relação entre cinema e televisão. Os filmes de reconstituição histórica, documentários, ficcionais, etc são elementos de divulgação do conhecimento histórico e produzem uma memória sobre determinadas conjunturas históricas.

O filme *Lamarca*¹ apresenta questões referentes a um período conturbado da nossa história, o início dos anos 70, onde temos dentre vários acontecimentos a atuação dos grupos guerrilheiros. A história de Carlos Lamarca possui grande atrativo para o estabelecimento de um roteiro cinematográfico. No auge da repressão exercida pelos militares, um capitão do

Exército, excelente atirador e disciplinado militar deserta e passa a atuar junto com os guerrilheiros, com o objetivo de desestabilizar o governo e fazer a revolução socialista.

Durante muito tempo os historiadores desprezaram o cinema como fonte histórica ou mesmo como objeto de estudo. Felizmente essa mentalidade mudou e nos congressos e simpósios desta área, encontramos mesas redondas, mini cursos, conferências, abordando o assunto. No *XVII Encontro Regional de História* da ANPUH (Campinas - 2004), por exemplo, tivemos a comunicação do historiador Cláudio Aguiar Almeida (*A luta dos católicos brasileiros pela disciplinarização do cinema*), abordando a preocupação dos católicos no início do século XX, com a influência do cinema e a constituição de uma lista de filmes recomendáveis e não recomendáveis. Um dos maiores historiadores a abordar a relação entre cinema e história é Marc Ferro que no livro *Cinema e História* enfoca a importância de se analisar o visível e o não-visível, nesse tipo de produção, sem perder de vista o *autor, a produção, o público, a crítica, o regime de governo*.²

O jornal *Folha de S. Paulo* e o filme *Lamarca*

Levando em consideração a afirmação de Marc Ferro, abordaremos a repercussão do filme *Lamarca* no jornal *Folha de S. Paulo*. Este jornal surgiu em 1921, com um perfil voltado para questões municipais e agrárias. Durante o Estado Novo esteve na oposição e na fase de redemocratização possuía um discurso antipopulista bastante acentuado³. Em conjunto com a maioria da grande imprensa apoiou o golpe militar de 1964. Quando foi necessário realizou autocensura e tirou vantagens da situação, como a aquisição do jornal *Última Hora* sucursal de São Paulo.

Na visão de Ciro Marcondes Filho, diferentemente de o jornal *O Estado de S. Paulo*, que desde o seu início teve um perfil conservador bastante definido, a *Folha de S. Paulo* oscilava entre posições de esquerda e de direita e sempre teve dificuldades de conseguir uma certa identidade.⁴ No movimento pelas diretas-já em 1984, ela se esforçou para criar uma imagem progressista. Assim obteve vantagens políticas e econômicas com esse posicionamento.

Em 1994 o filme *Lamarca* é lançado e poderíamos refletir sobre as razões do espaço dado pelo jornal *Folha de S. Paulo* a este evento cultural, sem perder de vista que todo jornal realiza uma seleção das suas notícias com claros interesses e não de forma aleatória. Na dissertação de mestrado de Ana Cristina Teodoro da Silva, há uma discussão sobre a seleção realizada para a publicação de notícias. A autora aponta os critérios de seleção do jornal *Folha de S. Paulo*:

- 1) Ineditismo (a notícia inédita é mais importante do que a já publicada);
- 2) Improbabilidade (notícia menos provável);
- 3) Interesse (quanto mais

peçoas possam ter sua vida afetada pela notícia, mais importante ela é), 4) Apelo (curiosidade); 5) Empatia (quanto mais peçoas puderem se identificar com o personagem e a situação da notícia, mais importante ela é).⁵

Analisando o caso do filme *Lamarca*, percebemos que no momento do seu lançamento, vínhamos de uma péssima fase do cinema nacional. Portanto, um filme com uma produção cuidadosa naquele contexto representava um ineditismo e despertava a curiosidade, principalmente se levamos em conta sua história abordando um personagem e período polêmico. Dentre os vários locais do jornal onde apareceu a cobertura do filme temos o *Folhateen*, caderno da *Folha de S. Paulo* destinado ao público jovem. O adolescente normalmente possui uma certa dose de rebeldia, que de forma genérica poderia levar a uma empatia pelo filme, já que Carlos Lamarca e os grupos guerrilheiros possuem uma grande dose de contestação. Neste sentido podemos perceber como natural o espaço dado no *Folhateen* à divulgação do filme de Sérgio Resende.

Como qualquer empresa o principal objetivo do jornal é dar lucros. Para isso precisa vender bastante para conseguir anunciantes, sua principal fonte de renda. Não podemos esquecer que o público jovem constitui-se num segmento consumidor importante. A criação do *Folhateen* e as grandes transformações pelo qual passou visavam conquistar este público. Todavia o jornal não está preocupado com todos os jovens. Na já citada dissertação de mestrado de Ana Cristina Teodoro da Silva, percebe-se a criação de uma identidade imaginária realizada pelo jornal em relação ao *teen*, um jovem de classe média e com problemas e questões específicas, como considerar natural os pais resolverem uma situação em que eles são abordados pela polícia sem carta de motorista ou sentir “vergonha” de ser virgem.⁶

Na pesquisa realizada com o jornal *Folha de S. Paulo* sobre a cobertura do filme *Lamarca* encontramos o seguinte procedimento realizado pelo *Folhateen*: selecionaram seis jovens e exibiram o filme e depois colheram depoimentos destes. Selecionamos para análise o seguinte trecho:

Quem acredita que os teens não conhecem a história recente do país se engana. “Eu já conhecia a história do Lamarca, e acho que ele só não é mais conhecido porque foi uma peçoas que tentou, mas infelizmente não conseguiu”, diz Paula.⁷

A frase *Quem acredita que os teens não conhecem a história recente do país se engana* é problemática. Temos uma generalização perigosa a partir de depoimentos de apenas seis jovens, já que a frase leva a crer que os jovens brasileiros conhecem a história do Brasil. Sabemos dos altos índices de analfabetismo no Brasil, dos fracos desempenhos escolares dos nossos alunos, etc. Essa questão nos leva a pensar nas considerações de Ciro Marcondes Filho, quando este afirma que a produção de notícias tende a levar à passividade, a eliminação

da contradição, a uma desvinculação com a realidade.⁸ Se levamos em consideração a afirmação do *Folhateen* por que nos preocuparíamos com a qualidade da nossa educação?

O estudo da história contemporânea possui suas peculiaridades, uma delas é de que quando se estuda um período recente como o da ditadura militar (1964-1985) temos muitas pessoas vivas que viveram o período e podem questionar visões produzidas pelos historiadores. Na pesquisa realizada no jornal *Folha de S. Paulo* há uma polêmica envolvendo não um historiador (embora no desenvolvimento desta encontramos contestações ao historiador Jacob Gorender), mas um jornalista, Marcelo Rubens Paiva e o ex-guerrilheiro Celso Lungaretti.

Marcelo Rubens Paiva no artigo *Polícia Militar conta a história pela metade*⁹ criticava a iniciativa da Polícia Militar de São Paulo, de realizar um filme para contrapor a versão de Lamarca. Esta não gostou da produção de Sérgio Resende e resolveu fazer *Alberto Mendes Júnior, a História de um Herói*, onde temos a glorificação do tenente assassinado pelo grupo de Lamarca. Na ótica de Marcelo Rubens Paiva a polícia tentou transformar um fiasco do exército brasileiro numa glória. No seu relato (sua família possuía terras no Vale do Ribeira onde houve o confronto entre Exército e grupo guerrilheiro) temos uma referência à “delação” de Celso Lungaretti da área de campo dos guerrilheiros para os militares. O ex-guerrilheiro ficou ressentido com esta afirmação e escreveu um artigo contestando Marcelo Rubens Paiva, gerando uma polêmica. Novamente Marcelo Rubens Paiva escreveu outro artigo e então o jornal *Folha de S. Paulo* resolveu terminar com a polêmica de uma maneira considerada democrática, onde os dois debatedores teriam uma última oportunidade para escrever, e os dois artigos seriam publicados numa mesma edição. Neste dia temos a seguinte observação do jornal:

Com os dois artigos publicados nesta página, encerra-se a polêmica. O “Novo Manual de Redação” da Folha recomenda que “a maneira correta de encerrar uma polêmica é avisar as partes de que terão apenas mais uma oportunidade e igual número de linhas para se manifestar, e publicar essas manifestações lado a lado”.¹⁰

Estamos diante de uma falsa imparcialidade e objetividade. Vejamos as razões: 1) No total de artigos tivemos três para Marcelo Rubens Paiva e dois para Celso Lungaretti, 2) Na edição do final da polêmica que saiu os dois artigos percebemos que Marcelo Rubens Paiva leu o artigo de Celso Lungaretti e o contrário não ocorreu. 3) Utilizando-se do conceito de indústria cultural, que analisa a transformação de um objeto cultural em mercadoria, podemos ver um certo vazio nesta polêmica e uma exploração sentimentalista com o intuito de vender jornais. Respeitando a situação trágica vivida por Celso Lungaretti, que entregou a área de campo sob intensa tortura e sofrimento, não podemos deixar de reconhecer que a “delação” existiu. Ele mesmo reconhece que entregou uma área que pensava estar desativada.

Entretanto os militares cruzando informações conseguiram descobrir a “verdadeira” área. Além disso, temos o livro *Lamarca, o Capitão da Guerrilha* utilizado pelo diretor Sérgio Resende para fazer o filme *Lamarca*, que é de 1980 no qual há referência à delação de Celso Lungaretti.¹¹

Ainda sobre esta polêmica acabamos nos deparando com um certo paradoxo: temos uma mesma preocupação em relação ao filme *Lamarca* de duas pessoas que estavam em lados radicalmente opostos no período enfocado, o ex-guerrilheiro Celso Lungaretti e o general Nilton Cerqueira. Celso Lungaretti no seu último artigo faz várias críticas a Carlos Lamarca ao afirmar que: “A atual tentativa de reabilitar Lamarca me assusta: jovens acabarão morrendo por causa disto”.¹² Ou seja, temos uma preocupação com o filme *Lamarca* parecida com a do general Nilton Cerqueira, que afirma: “é perigoso falar nesse assunto, pois a juventude pode ter uma visão errada deste desertor”.¹³

Colunas sobre o filme Lamarca

Quando observamos a história recente do cinema brasileiro, temos uma situação que se convencionou denominar de “retomada do cinema brasileiro”. Esta se iniciou no período pós-Collor e vêm conseguindo produzir filmes com bilheterias significativas. O filme *Lamarca* foi um dos primeiros desta retomada, seguido do filme *Carlota Joaquina, princesa do Brasil*. Alguns críticos apontam a preocupação essencialmente mercadológica dessa produção. Na ótica deles não encontramos uma preocupação com a criação de uma cinematografia original. Ismail Xavier abordando este período, escreveu que é *notadamente nesta conjuntura de total reestruturação dos negócios do audiovisual em que ganha fluência uma concepção monetária da cultura*¹⁴.

Independentemente desta discussão (e ela apresenta pertinência), é importante refletir sobre a recepção destes filmes, já que estão divulgando visões de mundo. Na pesquisa realizada em o jornal *Folha de S. Paulo*, encontram os seguintes colonistas que escreveram sobre o filme *Lamarca*: Inácio Araújo, José Geraldo Couto, Anselmo Cheré e Marcelo Coelho. Este último escreveu um artigo de título sugestivo *Lamarca é um filme brasileiro perfeito* (18/05/1994) no qual indicou qualidades que, na visão de alguns críticos, poderiam ser “defeitos”. O colonista assumidamente não gosta de cinema nacional, e enxergou um mérito no filme *Lamarca*: uma linguagem cinematográfica norte-americana. Esta seria uma vantagem enorme como podemos observar nos seguintes trechos do seu artigo:

A tensão não pára nunca, não há momentos de chatices. A pura história do guerrilheiro dos anos 70 surge na tela, emocionante, real como um filme de aventuras americano. A diferença é que se passa no Brasil, que Lamarca é uma espécie de Rambo derrotado, e que os tipos físicos, a paisagem, a época, nos dizem respeito.

"Alma Corsária" de Carlos Reichenbach, e "A Terceira Margem do Rio", de Nelson Pereira dos Santos, ressuscitam aquela eterna ruindade do cinema nacional. Atores mal-dirigidos, diálogos burros, cenas sem sentido, feiúra quase que ideologicamente desejada, impasses na história, vontade de dizer muitas coisas ao mesmo tempo. "Lamarca" segue os padrões retóricos que teria um filme americano sobre a morte de Kennedy ou Martin Luther King.¹⁵

Uma questão consensual em relação ao filme é sua qualidade técnica. Anselmo Chéré enxergou no filme um relato sério da vida de Carlos Lamarca. Já os colunistas Inácio Araújo e José Geraldo Couto destacaram no filme um didatismo de esquerda, uma linguagem muito calcada em clichês e diálogos muito óbvios e artificiais. Na visão destes a história de Carlos Lamarca poderia ser mais bem aproveitada, se o filme não tentasse "dar uma aula de história de maneira convencional". José Geraldo Couto teceu as seguintes considerações:

Com produção bem-cuidada e sem problemas técnicos visíveis, "Lamarca" sucumbe entretanto ao peso do didatismo de esquerda. O que poderia ser um eletrizante filme de ação tropeça nos discursos e poses dos personagens, que parecem saídos de uma peça de teatro estudantil. Só Ernani Moraes (como o delegado Flores) e Eliezer de Almeida (como o guerrilheiro Zequinha) parecem gente de carne e osso.¹⁶

No ano seguinte ao lançamento do filme Lamarca, há uma matéria em o jornal Folha de S. Paulo (16/04/1995) na qual temos um debate entre três renomados cineastas, Hector Babenco, Arnaldo Jabor e Carlos Diegues. Nela, há uma discussão sobre os filmes *Carlota Joaquina*, *Princesa do Brasil* e *Lamarca*. Na visão de Babenco, *Lamarca* têm o formato de um filme B, de ação, do tipo americano, e não possui a versatilidade dos filmes produzidos nos anos 60 e 70 do século XX. Carlos Diegues o considera um filme digno e eficiente no que pretende ser¹⁷.

Ao analisar a história do cinema brasileiro, temos nos anos 40 e 50 a chanchada, que buscou um cinema industrializado moldado no padrão retórico de Hollywood. Nos anos 60 e 70 surgiu o *Cinema Novo*, que tinha uma preocupação nacional e visava produzir uma conscientização política, procurando chamar a atenção para os problemas do subdesenvolvimento, com a intenção de superá-lo. Segundo Ismail Xavier a partir de 1993 predomina o pragmatismo e não há mais aquela dimensão utópica, de projeção para um futuro melhor da arte e da sociedade. Todavia podemos encontrar "resquícios ou continuidades" desta fase, conforme afirma Ismail Xavier:

Há exceções, mas este terreno hoje está mais do que tudo incorporado à retórica da Rede Globo, com sua versão industrializada e mercadológica do nacional-popular bem estampada nas novelas e nas minisséries, produtos que, para alguns cineastas (Fábio Barreto, Sérgio Resende), funcionam como referência legítima e, para outros (Tata Amaral, Murilo

Salles), como alvo de uma crítica estética que se articula à própria maneira como focalizam, no próprio enredo de seus filmes, a interferência da tv na sociedade brasileira.¹⁸

Essa questão da incorporação do nacional-popular pela rede Globo também é apontada por outros autores, como Marcelo Ridenti. Mas o que nos interessa de perto é a referência ao diretor Sérgio Resende. Este ao fazer *Lamarca* ou, por exemplo, *Canudos a guerra no céu do sertão* trouxe a tona temas referentes ao Cinema Novo. Nos dois filmes encontramos uma preocupação com a história do Brasil e com o nacionalismo. Obviamente há muitas diferenças entre os filmes de Sérgio Resende e os do Cinema Novo, como o já mencionado padrão cinematográfico norte-americano, mas podemos encontrar uma certa relação.

Quanto ao trabalho com o jornal, é importante mencionar uma virtude desta fonte histórica, seu caráter informativo. Na pesquisa realizada nos deparamos com as seguintes informações: 1) A polícia militar de São Paulo produziu um filme para contrapor a visão do filme *Lamarca*, 2) O general Nilton Cerqueira tentou uma medida na justiça para impedir a difusão de *Lamarca*, 3) a bilheteria de *Lamarca* em 1994, o filme brasileiro de maior sucesso neste ano, alcançou 200 mil pessoas. Estas questões nos alertam para uma disputa pela memória em relação a este período recente da nossa história. Portanto, toda reflexão sobre fontes seja o jornal, cinema ou outras, são fundamentais no trabalho do historiador.

Notas

¹ Ficha técnica do filme *Lamarca*: Rio de Janeiro, 1994. Direção de Sérgio Resende. Adaptação livre do livro *Lamarca, o capitão da guerrilha*, com autoria de Emílio José e Oldack Miranda. Duração: 130 m.

² FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 87.

³ DIAS, Luiz Antonio. **O Poder da Imprensa e a Imprensa do Poder**. Folha de S. Paulo e o golpe de 1964. Dissertação. Assis: UNESP, 1993.

⁴ MARCONDES FILHO, Ciro. **O Capital da Notícia**. São Paulo: Ática, 1986. p. 172.

⁵ TEODORO DA SILVA, Ana Cristina. **“TEEN”, um personagem contemporâneo** – representação juvenil na imprensa. Dissertação. Assis: UNESP, 1995. p. 75.

⁶ Id. p. 165-67.

⁷ LEMOS, Antonina. Jovens aprendem com ‘Lamarca’. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 mai. 1994. Folhateen.

⁸ MARCONDES FILHO, Ciro. **O Capital da Notícia**. São Paulo: Ática, 1986.

⁹ PAIVA, Marcelo Rubens Paiva. Polícia Militar conta a história pela metade. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 jun. 1994. Ilustrada.

-
- ¹⁰ Manual define fim de polêmica. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: 08 ago. 1994. Ilustrada.
- ¹¹ JOSÉ, Emiliano, MIRANDA, Oldack. **Lamarca, o capitão da guerrilha**. São Paulo: Global, 1980. p. 70
- ¹² LUNGARETTI, Celso. Lamarca não serve para substituir Luis Carlos Prestes como mito. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: 08 ago. 1994. Ilustrada.
- ¹³ ESCÓSSIA, Fernanda. Justiça nega pedido de apreensão de Lamarca. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: 13 mai. 1994. Ilustrada.
- ¹⁴ XAVIER, Ismail. **O Cinema Brasileiro Moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 12-3.
- ¹⁵ COELHO, Marcelo. Lamarca é um filme brasileiro perfeito. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: 18 mai. 1994. Ilustrada.
- ¹⁶ COUTO, José Geraldo. Lamarca tropeça no discurso. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: 01 mai. 1994. Revista Folha.
- ¹⁷ COUTO, José Geraldo, SIMANTOB, Eduardo. Três vezes Cinema. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: 16 abr. 1995. Caderno Mais.
- ¹⁸ XAVIER, Ismail. **O Cinema Brasileiro Moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 47.